



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 7.142, DE 2010

(Da Sra. Fátima Bezerra)

Denomina Paulo Freire o campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Angicos, Rio Grande do Norte, e de Aluísio Alves a sede da Reitoria da referida Universidade.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

EDUCAÇÃO E CULTURA; E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º Fica denominado Paulo Freire o campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Angicos, Rio Grande do Norte.

Art. 2º Fica denominada Aluísio Alves a sede da Reitoria da referida Universidade.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Denominar o campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) com o nome do educador Paulo Freire e a sede da reitoria dessa Universidade com o nome do governador Aluísio Alves, é um reconhecimento a vida dedicada pelo educador e o político à educação do nosso estado, o Rio Grande do Norte.

O educador Paulo Freire, um dos nossos homenageados, nasceu em 1921, no Recife, e faleceu em 1997, de enfarte aos 76 anos, em São Paulo. Respeitado no Brasil e no exterior como importante pedagogo foi debatido e cultuado por todo o mundo.

O educador Paulo Freire desenvolveu, desde sempre, a capacidade de doação e a busca infinita pelos caminhos que levassem a população brasileira a se autoafirmar com independência e autonomia. Ele ensinou aos alunos a aprenderem a ler, mas também a se verem como sujeitos de uma história a ser construída por eles próprios. Pelo seu método, os alunos são levados a raciocinar criticamente a partir de palavras retiradas de seu próprio universo vocabular. Para ele, o diálogo entre professor e aluno deve dispensar jogos de autoridade.

Entre suas várias experiências educacionais realizadas, destaco o trabalho realizado na cidade de Angicos, em 1962, no Rio Grande do Norte. Na ocasião 300 trabalhadores rurais foram alfabetizados em apenas 45 dias. Assim, nascia o “método Paulo Freire” que passou a influenciar o pensamento pedagógico de muitos países. O método consiste em evitar a "decoreba", privilegiando o aprendizado com base no diálogo e na discussão dos temas que fazem parte do dia-a-dia dos alfabetizandos.

Durante o governo de João Goulart, o educador Paulo Freire dirigiu a Campanha Nacional de Alfabetização. Com a edição do Ato Institucional número um, em 1964, Paulo Freire passou a ser perseguido. Foi aposentado compulsoriamente da cadeira de professor de História e Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco e exonerado do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco. Permaneceu preso durante 70 dias em Olinda-PE. De lá partiu para o exílio no Chile, onde permaneceu por 14 anos. Um dos maiores educadores do século XX atuou em outros países, nos quais desenvolveu programas de educação de adultos.

Viveu no Chile de 1964 a 1969. Em 1970 foi para os Estados Unidos lecionar na Universidade de Harvard. Voltou para o Brasil em 1980. Foi secretário de Educação na gestão da prefeita Luiza Erundina, em São Paulo, de 1989 a 1992.

À época, fruto do trabalho educacional do educador Paula Freire, o Chile recebeu uma distinção da UNESCO por ser um dos países que trabalharam pela superação do analfabetismo. Freire viveu também na Argélia, assessorou movimentos populares em vários países e foi transformado em cidadão do mundo. Junto com brasileiros exilados, criou, Em 1970, em Genebra, o Instituto de Ação Cultural – IDAC.

O educador Paulo Freire tinha a consciência de que vivemos numa sociedade dividida em classes, na qual os privilégios de uns, impedem que a maioria usufrua dos bens produzidos. Ele considera bens produzidos, os recursos necessários para concretizar a vocação humana para aprender sempre, da qual são excluídos milhares de pessoas, no Brasil e no mundo.

Freire referia-se sempre à pedagogia dos dominantes que instrumentaliza a educação como prática de dominação, e a pedagogia do oprimido, na qual a educação atua como prática de liberdade. O movimento pela liberdade deve partir dos próprios oprimidos, sendo forjada com ele, e não, para ele, na luta incessante pela recuperação de sua liberdade e de sua humanidade.

É preciso que o oprimido tenha consciência da opressão e através do trabalho de politização e conscientização, se disponha a transformar a realidade. Em sua pedagogia, ele critica o fato de que o sujeito da educação seja o educador e não o educando “vasilhas a serem enchidas”, através de prática verbalista, dirigida para a transmissão e avaliação de conhecimentos abstratos, numa relação vertical, na qual o saber é fornecido de cima para baixo, de modo autoritário, na perspectiva de que “manda quem sabe”.

Em sua passividade, o aluno torna-se um objeto que recebe paternalisticamente a doação do saber do educador, sujeito de todo o processo. Educação que pressupõe um mundo harmonioso, sem contradições. Daí a visão

ingênua do oprimido, que se acostuma e acomoda ao mundo conhecido (o mundo da opressão) sendo a educação exercida como prática de dominação.

Retornando do exílio, Paulo Freire persistiu em suas atividades de professor, escritor e debatedor, assumindo cargos em universidades e na gestão pública, como Secretário Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo, na gestão petista da Prefeita Luiza Erundina.

Entre as suas obras principais, estão Educação como Prática de Liberdade; Pedagogia do Oprimido; Cartas à Guiné Bissau; Vivendo e Aprendendo; e A importância do ato de Ler. Ao todo são 25 livros publicados em mais de 35 idiomas. Antes de falecer, o educador Paulo Freire estava escrevendo o terceiro capítulo de sua 26ª obra - Cartas Pedagógicas - espécie de cartilha destinada a educadores.

Paulo Freire estava prestes a receber em Cuba o 36º título de doutor *honoris causa*, concedido pela Universidade de Havana. Ele foi o brasileiro com maior número de títulos já recebido. Foi um educador que marcou o processo educacional no Brasil e em outras partes do mundo.

Por dever de justiça o governo brasileiro anistiou, em 26 de novembro de 2009, pós *mortem*, o educador Paulo Freire. Ana Maria Freire, a viúva, esteve presente ao julgamento do processo ao qual dera entrada em abril de 2007, na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. A cerimônia de concessão da anistia aconteceu durante o Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. Uma exposição fotográfica sobre Freire foi realizada no local.

Sua pedagogia libertária dotou milhares de pessoas da liberdade de pensar e de agir. Assim fazendo tornou-se o maior educador brasileiro, cuja obra permanece viva, alimentando a fome de saber e de fazer.

A denominação do campus da UFRS de “Campus Paulo Freire” é uma homenagem à sua generosa iniciativa de desenvolver o método de alfabetização na cidade de Angicos. Esta homenagem expressa o reconhecimento do povo norte-riograndense pelo importante trabalho desenvolvido pelo educador naquela região.

Essa iniciativa que apresento se soma a outra iniciativa que fiz quando deputada estadual, que foi um projeto de lei, de 1996, concedendo o título de cidadão norte-rio-grandense ao educador Paulo Freire que, para nossa alegria, foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa do nosso Estado.

O nosso segundo homenageado neste projeto é o governador Aluísio Alves, considerado a maior liderança política que o Rio Grande do Norte já produziu. Considerado o mais longo dos políticos potiguares, o governador Aluísio Alves foi testemunha ativa de nossa história política desde os anos 30, quando começou na política através de José Augusto Bezerra de Medeiros e do

Partido Popular. Naquele momento, abraçava o que seria sua maior paixão, a que permaneceria ligado por toda a vida, sendo secundada pelo jornalismo.

Em 1946, com apenas 23 anos e em seu primeiro mandato como Deputado Federal, foi o mais jovem membro da Assembléia Nacional Constituinte. Foi Secretário Geral da U-D-N na gestão de Magalhães Pinto. Jornalista competente, amigo de Carlos Lacerda, tornou-se chefe de redação da Tribuna da Imprensa, diário carioca de propriedade de Lacerda.

Foi o inventor de suas campanhas e pioneiro do marketing político em 1960. Com a mensagem da esperança atraiu e concentrou a esperança das populações despossuídas. Redentor dos pobres, do povo sofrido, único representante dos fracos, a quem seduzia com seu carisma e o discurso forte, hipnotizava a numerosa platéia.

Foi o político herói, o candidato da Esperança. Reverenciado por todos como um seu igual, o cigano, o homem do povo. Seu programa radiofônico “Conversa com o Povo”, atraía milhares de ouvintes. Fez da esperança sua varinha mágica: Candidato da Esperança, Caravana da Esperança, Cruzada da Esperança, Trem da Esperança.

Foi a liderança popular que calou mais fundo na alma do povo simples do Rio Grande do Norte, da *gentinha*, que numa época de política movida por paixões avassaladoras arrastava multidões, galhos e árvores em passeatas memoráveis que enchiam as ruas e estradas. Nunca houve no RN alguém tão carismático. As pessoas andavam quilômetros a pé, galhos no ombro, lenço verde e a esperança nos olhos cansados pelas longas vigílias.

O governador Aluísio Alves inaugurou o populismo no Rio Grande do Norte. Este fenômeno político de massas ligado à dinâmica da urbanização expressava um tipo de relação entre o governante e os contingentes populacionais recém chegados às cidades. O populismo permitiu ao governador alavancar sua liderança tanto junto à população desorganizada, bem como entre os setores organizados. Ambos foram seduzidos pela relação paternalista, em que o clientelismo atuava como a forma de relação entre o povo e o governante.

A retórica vibrante era seu forte. Os discursos mobilizavam corações e mentes. Foi um dinâmico administrador, com um sentido apurado da importância do conhecimento: fundou a Faculdade de Jornalismo Eloi de Souza e a Escola de Serviço Social. Reeleito deputado federal nos anos de 1950, 1954 e 1958, foi o responsável pela criação do programa de Crédito de Emergência, para o período de seca no Nordeste. E no ano de 1960 foi eleito governador, por maioria absoluta.

No início do processo de industrialização nacional, criação da SUDENE e urbanização, o governador Aluísio Alves expressava a força modernizadora, trazendo uma nova mentalidade político-administrativa para o Estado. Líder

populista, o governador soube como ninguém assumir e expressar as demandas dos setores urbanos emergentes. Entre seus aliados encontravam-se os sindicatos rurais, as lideranças nacionalistas organizadas em torno de Djalma Maranhão e até mesmo os comunistas.

Como governador, Aluísio Alves realizaria seu feito maior, o de ter sido fundador do Estado, como organismo político e administrativo. Trouxe a energia de Paulo Afonso para o Estado, concretizando uma antiga reivindicação.

Em 1966, candidatou-se a deputado federal, sendo eleito com 20% do total dos votos. Contudo, em 1969 teria seus direitos políticos cassados pelo AI-5. Oficialmente afastado da vida política e abalado pela cassação, continuou fazendo política. Afirmava ter sido sempre consultado em relação à indicação dos governadores biônicos do RN.

Aluísio Alves foi ministro de Administração do governo José Sarney e Ministro da Integração Regional, no governo Itamar Franco, quando trouxe para o debate o Projeto de Transposição das águas do São Francisco. Empresário bem-sucedido, foi diretor-proprietário de jornal, rádios e TV, diretor de indústria têxteis e de confecções como a Sparta, a Seridó e a Coteminas. Foi proprietário do Hotel Ducal Palace, na época um dos três melhores do Nordeste. Dono de editora, escreveu os livros: Angicos; A Primeira Campanha Popular do Rio Grande do Norte; Sem ódio e sem medo; entre outros. Em 1992 tornou-se membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.

O governador Aluísio Alves faleceu em Natal em 6 de maio de 2006. Sua importância política, social e cultural é atestada pela extensa biografia. A escolha de seu nome para nomear a sede da Reitoria da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) é o reconhecimento do povo de nosso Estado, em especial do povo de Angicos, aos serviços prestados por este importante político à nossa região. Esta homenagem é o reconhecimento do povo de nosso Estado e leva em consideração a postura visionária e inovadora do governador Aluísio Alves por ter sido em sua gestão que o educador Paulo Freire teve a oportunidade desenvolver seu método de alfabetização.

Finalizo esta justificativa com a afirmação do educador Paulo Freire de que, "A grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, essas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos, em gestos de súplica. Súplica de humildes a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas, que trabalhem e transformem o mundo."

Sala das Sessões, em 14 de abril de 2010.

Deputada **Fátima Bezerra**

FIM DO DOCUMENTO
